

A DISCIPLINA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EM CURSOS DE LICENCIATURAS DIVERSAS: Uma tentativa de adequação da formação de professores para o ensino público.

Ana Ma. Barbosa Bezerra de Souza*
Ednar Carvalho Cavalcanti**

RESUMO: Compreendendo a Escola como um espaço onde a intervenção do professor deverá ocorrer na direção da transformação social, o Centro de Educação da UFPE, tendo como opção fundamental a Escola Pública, vem tentando viabilizar a formação de um docente capaz de produzir e transmitir conhecimentos, fazendo-o com o objetivo de construção da cidadania. Nesse sentido, torna-se essencial à formação pedagógica dos licenciandos uma visão crítica do sistema de ensino - escola, aluno - no qual ele irá atuar.

Tal concepção implicou, necessariamente, um repensar dos conteúdos e metodologia adotados nas diferentes Disciplinas. Admitindo a Psicologia do Desenvolvimento como um instrumento de trabalho do professor, procuramos proceder a uma experiência, com turmas do Curso de Graduação em Licenciaturas Diversas em Recife, no ano letivo de 1989. Nessa experiência a maior alteração foi metodológica, objetivando preparar o licenciando para uma leitura e uma intervenção na realidade pedagógica, também sob a ótica da Psicologia Educacional.

Todo procedimento de organização, execução e avaliação são objeto do presente trabalho, que foi realizado em três turmas por duas professoras do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais.

A experiência, que deve ter continuidade aponta neste primeiro momento, para a pertinência da alteração do programa bem como da utilização de filmes que possam ampliar e concretizar a discussão.

Além disso, a realização de trabalhos que integram os conhecimentos específicos do Bacharelado dos alunos com a prática pedagógica, permitem a visão da totalidade do ato de ensinar, uma vez que os conteúdos das diferentes áreas são apresentados e discutidos pelo conjunto da turma.

ABSTRACT: Assuming the school as a place where teacher intervention occurs towards social change, the Center of Education of the Federal University of Pernambuco has selected as its basic option to work in favor of public school. It is trying to qualify teachers who are able to produce and transmit knowledge, having as its major objective the development of true citizenship. In this sense it is essential to future teachers to acquire a critical view of the educational system

-
- * Professor Assistente do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais - Centro de Educação da UFPE - e Psicanalista - Centro de Estudos Freudiano do Recife.
 - ** Professor Adjunto do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais - Centro de Educação da UFPE. Mestre em Psicologia Educacional pela Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro.

(school - pupil - teaching and learning process) in which they will work.

Such conception demanded a rethinking of contents and methodologies adopted in various subjects. Accepting Developmental Psychology as a teacher's working tool, we attempted to develop new procedures with classes of Education undergraduate courses in the city of Recife in 1989. During such experiences the major comprised the methodological approach aimed to prepare the future teacher to understand and intervene in the educational reality, also supported by an Educational Psychology perspective.

All the organizational, executing and evaluating procedures are object of the present work, developed in three different classes by two faculties of the Department of Educational Psychology And Guidance.

The experience, which will have continuity, shows as initial evidences the benefits of the changes introduced in the discipline as well as the use of films that may amplify and make concrete some of the subject discussions.

Besides, the use of activities that integrate knowledge specific to the Baccalaureate level with the pedagogical practice of the students, contribute to the development of a vision of totality of the act of teaching, since the contents of different areas are presented and discussed by the whole group.

INTRODUÇÃO

Os Cursos de Licenciatura surgiram no Brasil na década de 1930, com a criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, para solucionar um grave problema do nosso sistema educacional: a falta de preparação dos professores para o ensino secundário e normal.

A UFPE vem, desde o seu início em 1946, preparando esses professores. São hoje, quinze os Cursos de Licenciatura mantidos pela Universidade, sendo quatro da Área I (Filosofia, Ciências Humanas), três da Área II (Ciências Exatas e da Natureza), quatro da Área III (Ciências da Saúde) e quatro da Área IV (Artes e Comunicação). (Quadro I)

O Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco tem como encargo específico a formação de professores para ensino de 1º. e 2º. GRAUS. Executa parte desse encargo preparando docentes através dos Cursos de Licenciaturas Diversas, dentro dos quais se responsabiliza pela parte pedagógica. Tais cursos são desenvolvidos em quatro anos letivos, podendo o aluno optar, após ter cursado o ciclo geral, pelo bacharelado e ou pela Licenciatura. Quando faz a escolha por esta última, além da aquisição do saber pertinente a seu curso de origem, obterá também a Habilitação Específica de Nível Superior, que possibilitará o exercício do Magistério em todo o ensino de 1º. e 2º. GRAUS, regulamentado pelo Decreto Lei 53/66, Parágrafo Único, art. 3º.

A grade curricular da "formação pedagógica" do futuro docente, compõe-se das Disciplinas: Estrutura e Funcionamento do Ensino; Didática; Introdução à Educação; Prática de Ensino; Psicologia da Educação 6 - Adolescente; e Psicologia da

Educação 7 - Aprendizagem. As duas últimas integram o elenco de Disciplinas oferecidas pelo Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, sendo a Psicologia 6 referente ao estudo do adolescente, objeto dessa experiência.

QUADRO I					
Alunos por turma - 1989					
ÁREA	CURSO	TURMA			TOTAL P/CURSO
		5a. B	5a. C	5a. D	
I Ciências Humanas	Ciências Sociais	1	1	-	2
	Filosofia	2	1	-	3
	Geografia	1	1	10	12
	História	3	3	4	10
II Ciências Exatas e da Natureza	Física	-	-	1	1
	Química	1	-	-	1
	Matemática	-	2	-	2
III Ciências da Saúde	Ciências Biológicas	1	4	1	6
	Enfermagem	3	3	-	6
	Nutrição	2	-	-	2
	Educação Física	2	-	-	2
IV Artes e Comunicação	Desenho e Plástica	3	-	3	6
	Música	1	2	3	6
	Ed. Artística	-	3	-	3
	Letras	3	11	17	31
TOTAL GERAL		23	31	38	93

São várias as dificuldades que perpassam a formação pedagógica dos Licenciandos e, dentre elas, aponta-se o desconhecimento da realidade na qual atuará. O professor, ao que parece, vem sendo preparado para uma escola ideal e abstrata, não tendo, portanto, uma visão clara e crítica do sistema de ensino vigente e do aluno nele inserido, faltando-lhe, também, o reconhecimento da competência que lhe será exigida. Torna-se essencial ao professor o "colocar-se" diante da realidade com a qual trabalhará e, em sua formação pedagógica, a Psicologia Educacional é de fundamental importância. No dizer de Ferreira (1987:66) "a compreensão do indivíduo como um ser histórico é uma condição imprescindível para uma possível redefinição do campo de estudo da Psicologia Educacional. A superação da visão do aluno como um dado empírico a ser trabalhado, para que alcance o desenvolvimento individual devido e o ajustamento social exigido pela sociedade de classes antagônicas, se efetiva somente através da consideração do indivíduo como um ser histórico."

A experiência no exercício do magistério da disciplina Psicologia do Desenvolvimento, nos cursos de graduação em Pedagogia e Licenciaturas Diversas, tem nos mostrado que a Bibliografia existente sobre Psicologia da Educação oferece uma descrição do processo evolutivo, desvinculada da realidade das crianças e adolescentes que o futuro professor encontrará em sala de aula. Além disso, a Psicologia da Educação, nesses cursos, trata metodologicamente os conteúdos sem contextualizá-los, falando então de um aluno hipotético, sem oferecer um referencial que oriente adequadamente a prática pedagógica. Grande parte da Bibliografia ao alcance dos alunos foi escrita e calcada em pesquisas realizadas em outros países, resultando, portanto, em dados estranhos à nossa realidade.

Neste aspecto análises já foram feitas (Cysneiros, 1985) evidenciando a inadequação dos textos existentes no mercado.

Este trabalho pretende apresentar uma experiência realizada em cursos de Licenciaturas Diversas, que vem questionando e modificando o tratamento dado aos conceitos psicológicos do desenvolvimento, a fim de instrumentalizar melhor o Licenciando em seu trabalho docente, tentando o desvelamento do adolescente que frequenta a Escola de 1º. e 2º. GRAUS, em especial do sistema público de ensino, buscando na sua historicidade, na sua relação com a sociedade, a compreensão de seu desenvolvimento. Esse posicionamento de compreensão e compromisso com o ensino público retrata todo um movimento dos educadores, desde o fim da década de 70, que, por sua vez, se integra ao movimento mais amplo da sociedade brasileira para redemocratização do País. Do ponto de vista dos educadores, o que se vem buscando é fazer da educação um instrumento de transformação social, sendo essencial repensar o ensino público, e este repensar, segundo Gadotti (1985:13), impõe "a necessidade de uma nova política educacional, de novas diretrizes e bases, de um outro projeto de educação". Hoje, cinco anos após essa afirmação e dez anos após a I Conferência Brasileira de Educação, quando os educadores aglutinaram suas preocupações e retomaram, juntos, a crítica, a tentativa de reconstrução da educação através da construção de um novo sistema educacional, no concreto pouco se avançou.

No entanto, as grandes mudanças só ocorrerão quando houver "vontade política", o que não impede a "resistência" docente ao "status quo" a nível de micros transformações. Estas podem se expressar de diversas formas, sendo, uma delas, a luta por uma maior competência, um maior domínio do "fazer pedagógico" por parte daqueles que venham a exercer o magistério como atividade profissional. A nosso ver, a maior competência no "fazer pedagógico" supõe, antes de mais nada, uma postura política, e esta tem uma de suas expressões na abordagem dos conteúdos didáticos, na relação professor-aluno e Escola-sociedade. Assim, na tentativa de contribuir para um novo projeto de educação, foi repensado o ensino da Psicologia do Desenvolvimento-Adolescência.

No Centro de Educação da UFPE, a viabilização da disciplina Psicologia da Educação, nos Cursos de Licenciatura, tem sido, ao longo do tempo, alvo de diferentes reflexões e de diferentes decisões. Tais diferenças foram expressas, em diversos momentos, ora a nível da própria composição das turmas, ora dos progra-

mas e ou das metodologias. Acreditou-se, em dada época, que havia especificidades somente atendidas se as turmas fossem organizadas, no mínimo, pelas quatro áreas já explicitadas. Apesar dessa crença, o máximo que se obteve foi separar os cursos de Educação Física e de Educação Artística, tendo os demais se mantido juntos. Após algum tempo de experiência, por motivo de operacionalização da matrícula, não mais foi possível efetivar tal separação.

Uma razão administrativa, portanto, permitiu uma reflexão pedagógica valiosa: a heterogeneidade das turmas, decorrente da frequência de alunos advindos dos cursos, favorece, na abordagem da Psicologia da Educação, uma tentativa mais ampla de aplicabilidade de seus princípios e fundamentos à realidade do ensino.

Por outro lado, além das questões pertinentes à Disciplina em apreço, reflexões quanto à política a ser adotada pelo Centro levaram a uma decisão de priorizar a realidade Escola Pública, buscando-se programar e executar o ensino em função de um aluno de 1º. e 2º. GRAUS, concreto, inserido no contexto sócio-econômico e político de nosso Estado. Diante disso, impunha-se um repensar dos conteúdos, da metodologia e da avaliação. Esse repensar levou à permanência do entendimento de que os conceitos básicos de Psicologia Evolutiva se referem a ocorrências universais na infância e na adolescência e, portanto, seu estudo deveria ter como abordagem aqueles mesmos conceitos, permeados, tão somente, por uma crítica e adequação ao tipo de educando (criança e adolescente) encontrado em nossas escolas.

Tal evidência conduziu, então, as autoras a desenvolverem uma nova metodologia, na qual a Psicologia da Educação passou à condição de subsidiária do "fazer" do futuro professor, ou seja, passou a ser um instrumental teórico de sua prática pedagógica.

EM BUSCA DE UMA NOVA METODOLOGIA

Organização da experiência

Inicialmente, procedeu-se a uma apreciação do programa proposto pelos professores do Departamento. Uma vez explicitado que os conteúdos correspondiam, em princípio, às pretensões, ficou evidenciada, então, a necessidade de se inserir uma unidade inicial que abordasse os problemas educacionais e o papel da Psicologia nos cursos de formação de educadores.

Assim, o referido programa constituindo a orientação teórica básica, nessa experiência, ficou composto de três unidades. Na primeira, os estudos passaram a refletir as preocupações com os conceitos de Psicologia Educacional e do Desenvolvimento, seu objeto de estudo, e, a partir daí, seu papel na formação de educadores, no caso mais específico futuros professores de 2º. GRAU, incluindo uma crítica à feição metodológica utilizada que encobre, ignora e desconsidera a visão do real da clientela das escolas de 2º. GRAU.

Na segunda unidade, os conteúdos permitiam uma caracterização ampla da puberdade, contemplando as mudanças anátomo-fisiológicas e suas implicações sócio-emocionais, expressas nas relações do púbere com o adulto e com seus pares; o estudo de tais mudanças, evidenciadas mais fortemente no comportamento sexual, admitiam, uma compreensão da dinâmica interativa entre o crescimento físico e o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional.

Na terceira unidade, o enfoque era a caracterização afetiva do adolescente, tendo, como elemento norteador, as questões vinculadas à estruturação e organização da identidade, enquanto processo calcado nas diferentes identificações, e não "acabado", passível de mudanças ao longo da história de vida individual.

A ausência no programa de um estudo mais acurado sobre o desenvolvimento cognitivo deveu-se à decisão, tomada por professores da área de Psicologia do Departamento, de que seria tema abordado na Disciplina Psicologia da Aprendizagem. Vale ressaltar, no entanto, a referência permanente à sua integração com os demais aspectos constitutivos da personalidade (o físico, o social e o emocional).

Entendíamos, ainda, naquele momento, que a captação da realidade educacional, em todas essas e outras dimensões, só se daria quando houvesse, por parte do licenciando, o domínio dos conceitos do desenvolvimento bio-psicossocial e, também, a clareza de que na relação ensino-aprendizagem está contida, como variável fundamental, a relação professor-aluno.

Desse modo, ao estudar o desenvolvimento da criança e do adolescente (aluno do 1º. e 2º. GRAUS), está implícito o estudo do adulto (professor), na medida em que este passou pelos mesmos processos e, agora, em outro nível, no contato com o educando, revive muitas de suas experiências. Por outro lado, aquele adulto (professor) nesse mesmo contato e em outros com a família, sociedade, etc, retoma ou reformula valores, formas de vida, seu próprio conceito como pessoa e como profissional.

Em seguida, procedeu-se à revisão da Bibliografia até então indicada, acrescentando-se novas publicações, suprimindo-se outras. A inserção dessas novas publicações obedecia a duas razões: - atualizar e oferecer suporte teórico aos novos questionamentos e contemplar, com o embasamento necessário, a primeira unidade que não fazia parte do programa anteriormente.

Diante da necessidade de habilitar o licenciando de diferentes Licenciaturas a fazer uma leitura da realidade educacional sob a ótica da Psicologia, tendo nela, portanto, um instrumental de seu trabalho, concluiu-se pela necessidade de utilização de alguns outros recursos que favorecessem uma reflexão mais ampla e integrada com a realidade.

A estratégia deveria, a nosso ver, estimular o licenciando a perceber, no cotidiano, escolar ou não, as situações em suas múltiplas facetas. Pareceu-nos essencial que aprendesse a captar a realidade educacional imbricada no gesto e ou na palavra de uma criança, de um jovem, de um adulto, bem como na letra de uma música, num filme, etc. Diante dessa opção, ficou evidente que não bastariam os

livros didáticos, os comentários de visitas a escolas, as experiências vividas e relatadas em sala de aula, e outras tantas técnicas, que, até então, eram utilizados.

Diante disso, para cada unidade do programa foram estabelecidas estratégias pré-fixadas, deixando margem para a inserção nos estudos, de discussões e aplicabilidade de fatos emergentes e não planejados. Assim, durante o primeiro semestre de 1988, buscando na Psicologia da Educação-Desenvolvimento os subsídios necessários, foram projetados filmes, cujo argumento envolvia adolescentes e adultos. Como síntese integradora dos conteúdos, os alunos elaboraram trabalhos que reuniam os conhecimentos específicos de sua área e da formação pedagógica, notadamente de Psicologia. Através de diferentes técnicas, fez-se, ainda, nas aulas, o resgate das experiências de trabalho dos licenciandos, analisadas, então, sob a ótica da Psicologia Educacional.

DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

Objetivando ampliar a "leitura" da realidade, foram selecionados três filmes, cujos temas correspondiam à programação da disciplina, definindo-se que:

- 1 - o tema já tivesse sido previamente abordado em classe;
- 2 - a turma tivesse acesso prévio a textos elucidativos;
- 3 - o aluno recebesse um roteiro, no momento imediatamente anterior à projeção do filme, contendo questões que levassem à análise e reflexão integradas entre os conceitos abordados em classe e nos textos, e o filme;
- 4 - na aula subsequente à projeção, com a resposta individual ao roteiro, houvesse debates em "pequenos grupos", seguidos de um debate em "grande grupo" e de uma síntese;
- 5 - todas as discussões tivessem como ponto central a situação concreta - Escola, aluno, professor.

Para a primeira Unidade, onde foram tratados os conceitos de educação, sua inserção no contexto sócio-econômico, o papel da Psicologia nos Cursos de Licenciaturas e a crítica à forma como essa Disciplina é neles desenvolvida, foi escolhido o filme "História Oficial"¹. A preparação prévia da turma, para assistir ao filme, consistiu em destacar a Escola, no contexto político e sócio-econômico da Argentina, e o papel da Professora de História e do Professor de Literatura, trazendo-se à tona as mudanças que ocorriam no País, naquele momento, e a reciprocidade entre

1 O filme "História Oficial" tem como tema central a vivência de uma professora de História, de uma Escola na Argentina, que, tanto em sua profissão como em sua vida particular, sempre aceitou a "versão oficial", impondo-a a seus alunos. Na medida em que o próprio país, que o povo argentino começa um processo de revisão e reconstrução, ela é instada pela realidade de familiares, amigos e dos alunos, a repensar seus valores e sua submissão à "versão oficial". Processa-se uma mudança, gradativamente expressa em sua relação com as pessoas, especialmente com os alunos.

aquelas e às da professora. Esses aspectos faziam parte do roteiro, já referido, como também das discussões, em aula subsequente, que consistiram em estabelecer o elo entre a realidade apresentada no filme e a nossa, e com os conceitos estudados.

Ao mesmo tempo em que ia sendo desenvolvida a 2ª. Unidade - "Caracterização e Conceituação bio-psicossocial da adolescência" - eclodia a greve dos professores de 1º e 2º graus, da rede pública estadual, que se prolongou por aproximadamente, 40 dias. Em se tratando de uma ocorrência que, por suas conseqüências e desdobramentos, envolvia toda a comunidade escolar - crianças, adolescentes, direção, técnicos e as famílias - foi discutida em sala de aula.

Os enfoques econômicos e políticos foram analisados e apontados, sobretudo as repercussões emocionais presentes nas ações e reações de todos, ressaltando-se, no aluno adolescente, a relevância de seu estágio de desenvolvimento intelectual que permitia a compreensão e análise da situação, uma vez que já trabalhava com dados abstratos, com hipóteses, e podia avaliar a situação sob diferentes ângulos.

Além de trabalhar a questão da greve, tendo a Psicologia como instrumento, foi projetado o segundo filme "Com licença eu vou a luta"². A preparação e discussões sobre esse filme, tiveram como suporte teórico as vivências emocionais, sociais, e expressão sexual na adolescência, e, do filme, foram destacados o relacionamento da jovem com a família, o inexpressivo papel da Escola em sua vida, a ausência de convivência com jovens de sua idade, elementos condensados no roteiro distribuído.

Na última unidade, cujo ponto central dos estudos e discussões era o processo de identificação e a busca da identidade, foi projetado o filme "Boomerang"³ para ampliar os debates e facilitar a compreensão daquele processo inconsciente. Na preparação, foram estudados textos sobre a identificação, a estruturação e organização da identidade na história de vida do indivíduo em sua relação com os outros, elementos estes buscados e discutidos no filme.

Na última etapa do cronograma, foram elaborados e apresentados cerca de trabalhos, pelos alunos, nos quais foi estabelecido um elo entre a natureza dos conteúdos vivenciados no curso de origem (bacharelado) e na Disciplina Psicologia do Desenvolvimento, fazendo uma aplicação à questão educacional. Logo no início do semestre, foram feitos os acertos quanto a esse trabalho, a fim de que a integração dos conteúdos específicos de sua formação como bacharel e licenciado se tornasse, durante as aulas, objeto de atenção e interesse; e distribuiu-se um documento

2 Filme da adaptação do livro autobiográfico de uma adolescente Eliane Maciel, 15 anos. Retrata a luta da jovem para decidir sobre sua vida, desafiando a moral hipócrita da classe média brasileira. Aborda seu difícil relacionamento com a família (pai portador de disritmia, mãe amargurada, irmão portador de deficiência mental), agravado por sua ligação com um rapaz mais velho, cujo perfil não corresponde às expectativas familiares para o futuro da jovem, e deixa ainda perceptível a precária representação da Escola e dos grupos de pares em sua vida.

3 O filme "Boomerang" aborda a vivência de um adolescente de 17 anos que, drogado, em uma festa, mata acidentalmente um policial. Seu relacionamento com o pai, até então distanciado, estreita-se quando, julgado e condenado, é por ele defendido e apoiado, descobrindo, na prisão, seu passado criminoso. Todo processo de identificação em curso e a busca de identidade se evidenciam com este passado, que o pai quer esquecer e evitar que se repita no filho.

explicitador do trabalho (objetivo, natureza e metodologia a ser adotada). A aplicação à questão educacional não significava, necessariamente, ao "fazer pedagógico", mas, essencialmente, à compreensão dos elementos facilitadores ou inibidores do aprendizado, da relação professor-aluno, etc. Do ponto de vista metodológico, definiu-se que esse trabalho deveria ser elaborado e apresentado por duas pessoas de um mesmo curso ou de cursos afins, como a realização de análise de um livro didático (Matemática, História, Geografia, etc.) ou de Literatura, considerando-se a pertinência com a faixa etária e os desenvolvimentos emocional e social, como também com as condições de vida do aluno, ou, ainda, a expressão das questões do adolescente através de letras de músicas.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação, regulamentado pela Resolução nº. 04/87 da UFPE, define a atribuição de duas notas por Disciplina, no semestre. Caso o aluno não seja aprovado por média (7) será submetido a um exame final. No entanto, deixa em aberto a adoção de formas de verificar o rendimento para atribuir aquelas duas notas.

Assim foram desenvolvidos vários processos de avaliar o rendimento na Disciplina, na qual foi vivida essa experiência. Para a primeira unidade, ficou definido que seriam realizados trabalhos que comporiam notas parciais. Então, constou, da apreciação, resposta escrita às questões sobre cada um dos três filmes, e participação no debate em sala de aula, redundando em três notas parciais, cujos "pontos" foram computados, juntamente com os da prova, que teve como um dos seus quesitos a greve dos professores, anteriormente discutida em aula.

Para avaliar a 2a. unidade, foi realizado um trabalho escrito expressando a integração entre os conteúdos específicos do curso de origem do aluno e os da Psicologia do Desenvolvimento. Logo no início do semestre, foi a idéia sugerida, aceita, e, na orientação distribuída, incluía uma justificativa para a realização desse tipo de trabalho, sugestões de temas, de acordo com a especificidade dos cursos, e sugestões sobre a forma de avaliação. Esta considerava o trabalho escrito e a apresentação oral. Foram reservados horários, além dos de aula, destinados ao atendimento e à orientação dos alunos.

Para aqueles que não foram aprovados por média, foi elaborada uma Prova Final, cujas questões resgataavam os temas desenvolvidos ao longo do semestre.

AValiação DA EXPERIÊNCIA

Procedemos a uma apreciação da experiência, desdobrada em duas situações, uma delas realizada pelos alunos e outra pelas professoras.

Aos alunos foi distribuído um questionário que levantava dados referentes aos conteúdos, à metodologia, à avaliação da aprendizagem, bem como ao professor. Em relação a este, indagava-se sobre sua competência na abordagem dos conteúdos,

no manejo da metodologia e no trato com os alunos.

Constatamos algumas dificuldades na aplicação do referido questionário. A primeira foi a escolha do momento, uma vez que, em se tratando de último dia de aula, a frequência foi reduzida. A segunda foi a resistência dos alunos presentes em responder por escrito. Preferiram fazê-lo oralmente e podemos afirmar não ter havido relação entre essa opção e o receio de se prejudicar, na medida em que acabávamos de informar as notas já registradas na caderneta e de termos desenvolvido um relacionamento de confiança mútua. Por insistência nossa, responderam por escrito, tecendo ainda alguns comentários oralmente. A terceira, constatada na apuração, dizia respeito a lacunas, respostas inadequadas por incompreensão do que pediam as questões.

Do que conseguimos depreender, houve uma tendência a considerar os conteúdos como adequados, e a metodologia eficaz. Algumas queixas em relação à avaliação da aprendizagem foram centradas na falta de tempo previsto na carga horária, para discutir as questões e suas respostas. Isto acarretava, sempre, uma análise apressada dos acertos e dos porquês dos erros.

Quanto à avaliação empreendida por nós ofereceu os seguintes subsídios:

Os conteúdos são pertinentes, mas continuamos a nos ressentir da ausência de embasamento de alguns alunos, provenientes de cursos de áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Exatas e da Natureza, no que se refere aos aspectos ideológicos, políticos e filosóficos embutidos nas questões educacionais. Ressentimo-nos, ainda, da falta de um embasamento específico de Psicologia do Desenvolvimento, na medida em que os alunos são introduzidos diretamente na Psicologia do Adolescente, podendo concomitantemente ou no semestre subsequente estudar a Psicologia da Aprendizagem.

Uma análise mais apurada dessas questões nos permitiu sugerir, ao Departamento, a reformulação dos programas, o que inclui uma reestruturação das duas Disciplinas (Psicologia de Educação 6 - Adolescência e Psicologia da Educação 7 - Aprendizagem), adotando-se a estrutura e forma que têm no Curso de Pedagogia do mesmo Centro. Em Fundamentos Psicológicos da Educação A, do Curso de Pedagogia, são abordados conteúdos do desenvolvimento sócio-emocional da criança e do adolescente, com uma unidade introdutória sobre o conceito e objeto da Psicologia Educacional e seu papel na formação de professores. Em Fundamentos Psicológicos da Educação B, é abordado o desenvolvimento cognitivo na infância e adolescência, e algumas teorias da aprendizagem.

A metodologia adotada abre o leque de percepção e interpretação da realidade, embora ainda se possa encontrar novas formas, que entendemos estejam interligadas com outras Disciplinas e também com uma ampliação da carga horária.

Definimos a substituição do filme "Com licença eu vou à Luta" por outro, "Footloose". Embora este último retrate uma realidade de uma pequena cidade dos Estados Unidos, aborda as questões do adolescente de modo muito amplo e rico, incluindo situações na escola e fora dela, de grupo de jovens de ambos os sexos,

bem como as descobertas individuais e, ainda, o relacionamento dos jovens com suas famílias e de seus grupos com a comunidade.

Entendemos, no entanto, que, havendo mudanças nos programas e na estruturação das Disciplinas, forçosamente mudar-se-ão também os filmes para incluir as questões da infância.

Entendemos, também, que os trabalhos da última unidade, elo entre a formação pedagógica e a do curso de origem do aluno, não precisam, necessariamente, ser inéditos quanto ao conteúdo específico deste último. Trabalhos já elaborados e apresentados na Disciplina específica poderão ser analisados e revistos, sob a ótica dos estudos de Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Decreto - Lei nº 53 de 18 de novembro de 1966. Fixa princípios e normas de organização para as universidades brasileiras e dá outras providências. Diário Oficial (da República Federativa do Brasil), Brasília, v.104, n. 217, p.1341, 21 nov. 1966. Seção 1.
- CADERNOS CEDES. A Formação do Educador em Debate: São Paulo: Cortez, n.2, 1983. 78p..
- _____. Licenciatura - São Paulo: Cortez n.8, 1983. 64p.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. A antipedagogia do livro-texto de Psicologia Educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.66, n.152, p.47-64, jan./jun. 1985.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. São Paulo: Cortez, v.8, n.25, dez. 1986.
- FERREIRA, May Guimarães. Psicologia Educacional: análise crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Educação para que e para quem? (a favor de quem, contra quem?): ou por um novo projeto de educação. Cadernos CEDES, São Paulo, n.8, p.10-18, 1983.
- INEP. Novos rumos da licenciatura. Brasília: INEP, 1987.